

**Título: AHE JIRAU – RIO MADEIRA**  
**PROGRAMA DE SAÚDE PÚBLICA**  
**SUBPROGRAMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**  
**RELATÓRIO TÉCNICO SOBRE A DENGUE E FEBRE AMARELA NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO**  
**PERÍODO DE 01 de Janeiro de 2010 a 19 de Março de 2010 - Nº 9.**

Notas:

Documentos de Referência:

- Programa de Saúde Pública PBA / UHE-JIRAU
- Plano de Vigilância em Saúde frente à construção das Hidrelétricas do Rio Madeira (Plano de Vigilância Epidemiológica) – (data base – 08/09/2009)
- Diretrizes Técnicas para o Plano de Ação de Controle da Malaria nas Áreas de Influências Direta e Indireta da UHE de Jirau, no município de Porto Velho, Estado de Rondônia, com vista à emissão do Atestado de Condições Sanitárias (data base – maço 2008)
- Conteúdo dos termos firmados entre ESBR e IBAMA na reunião realizada em Brasília, em 19/10/2009 na sede do segundo para tratar das condicionantes da LI 621/2009 referente a área de socioeconomia, em particular à Condicionante 2.50 que tratou de aspectos contidos nos Programa de Saúde Pública, Programa de Compensação Social e Programa de Lazer e Turismo quanto ao aplicação de recursos previstos. A ESBR comprometeu-se em apresentar ao IBAMA, diagnóstico de políticas públicas na área de influência do empreendimento no prazo de 60 dias, com propostas para a alocação dos recursos previstos na condicionante.
- NOTA TÉCNICA N.º 75/2009- Diretoria de Gestão - DIGES/ Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS/ Ministério da Saúde – MS
- Programa Nacional de Controle da Dengue - PNCD
- Programa Nacional de Vigilância e Controle da Febre Amarela – PNCFA
- Protocolo de Ações de Vigilância em Saúde no Pólo de Desenvolvimento Sustentável de Mutum-Paraná

0	Emissão Inicial	FC	MP;SB	19/03/2010
<b>Nº</b>	<b>Revisão</b>	<b>Elab.</b>	<b>Verif.</b>	<b>Data</b>
Número Cliente		Número CNEC NM219-BO-SAU-VE/09		Revisão 0
Elaboração FABIO COSTA	Verificação MARCELO PERON; SINOEL BATISTA	Aprovação FABIO FORMOSO	Data 25/03/2010	Folha 1 / 11
Coordenador do Programa Sinoel Batista		Coordenador Geral Fabio Maracci Formoso		

## SUMÁRIO

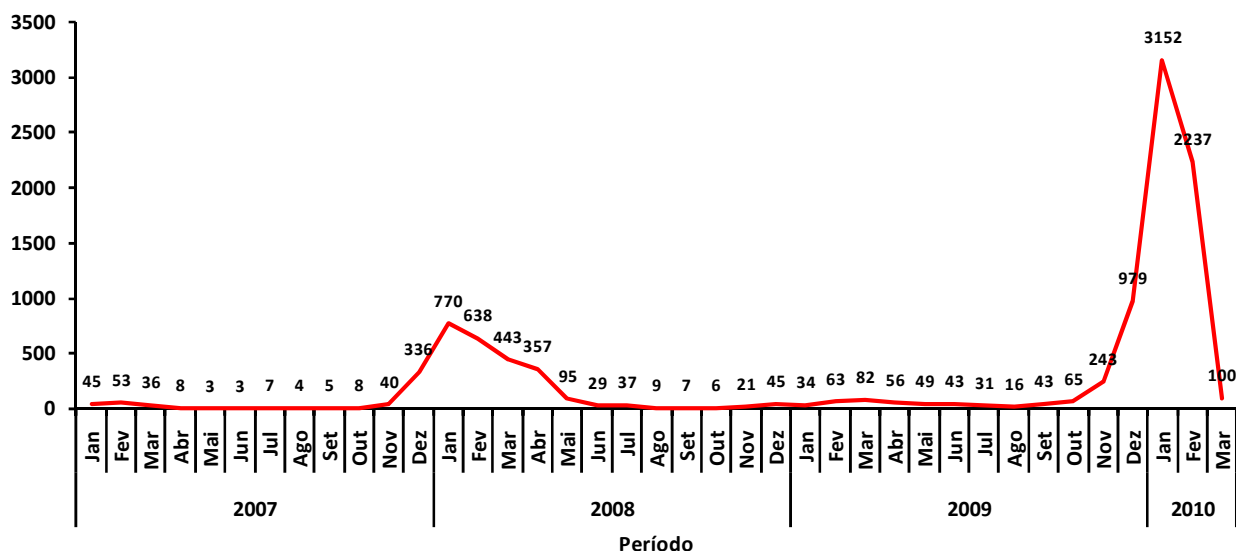
<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>1. DENGUE .....</b>	<b>4</b>
<b>2. FEBRE AMARELA.....</b>	<b>8</b>
<b>3. RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>8</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>11</b>

## APRESENTAÇÃO

O presente documento tem por objetivo apresentar as informações epidemiológicas sobre o comportamento da Dengue e Febre Amarela no município de Porto Velho, baseado nos registros verificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, organizado e administrado pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, e alimentado por informações oriundas dos gestores estaduais e municipais de saúde. O diagnóstico compreende o período de 01 de Janeiro de 2010 a 19 de Março de 2010. Atende deste modo, o quanto disposto no Projeto Básico Ambiental, Programa de Saúde Pública, item 4.22.7.1.2.2., letra “a” Monitoramento e Controle de Doenças.

## 1. DENGUE

O número de casos de Dengue no município de Porto Velho em Janeiro, Fevereiro e Março<sup>1</sup> correspondeu respectivamente a 3.152, 2.237 e 100 (Figura 1). Atualmente, há um esforço da equipe da Secretaria Municipal de Saúde na realização de busca de ativa de casos para conclusão e definição de casos suspeitos conforme NOTA TÉCNICA N.º75/2009 - Diretoria de Gestão - DIGES/ Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS/ Ministério da Saúde – MS. A análise mensal dos casos no mesmo período de referência permite visualizar a evolução da doença (Figura 1). Entre os meses de Novembro a Fevereiro é possível observar o período de maior incidência do Dengue. Isto se deve ao período chuvoso no qual se formam os criadouros artificiais de *Aedes aegypti*, permitindo condições ideais para o seu desenvolvimento e proliferação. É importante ressaltar que o município de Porto Velho passou por um período de epidemia, a qual foi considerada como sendo de “nível crítico” pelo Ministério da Saúde. Entretanto, sobre estes aspectos cabe uma ressalva, uma vez que a epidemia não ocorre somente em Rondônia, mas em igual intensidade ela é observada e registrada nos Estados das regiões Centro-Oeste e Norte, fronteiriços a Rondônia. Esta situação estabelece que o aumento não está circunscrito à região do Empreendimento, mas a um conjunto de Estados e Municípios do entorno.



**Figura 1** - Evolução mensal dos casos de Dengue no município de Porto Velho – RO, 2007-2010 (Fonte: SINAN/MS) – atualizados em 20 de Março de 2010 – 11:25h.

<sup>1</sup> Até o dia 19, data na qual os dados foram coletados.

De acordo com a NOTA TÉCNICA N.º75/2009 - Diretoria de Gestão - DIGES/ Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS/ Ministério da Saúde – MS os casos de Dengue podem apresentar algumas evoluções clínicas as quais podem variar desde a Febre do Dengue Clássico até o Dengue com complicações hemorrágicas e mais severas. A Figura 2 ilustra a evolução clínica dos casos neste período em questão.

O número de casos de Dengue Clássico - DC totalizou 3.045 em janeiro, 2.204 em fevereiro e 99 até o dia 19 de março; já os de Dengue Com Complicações – DCC foram 65 em janeiro; 23 em fevereiro; e 01 até 19 de março; e os de Febre Hemorrágica do Dengue - FHD foram 23 em janeiro; 10 em fevereiro; e nenhum até o dia 19 de março. Ressalta-se que há ainda 19 casos inconclusivos do mês de Janeiro.

Em todo o período em questão o maior número de casos de Dengue registrados foi do sexo feminino, sendo 1738 em janeiro e 1174 em fevereiro. No mês de março, até o período coletado, indica um equilíbrio entre os gêneros (48 para o feminino e 52 para o masculino).

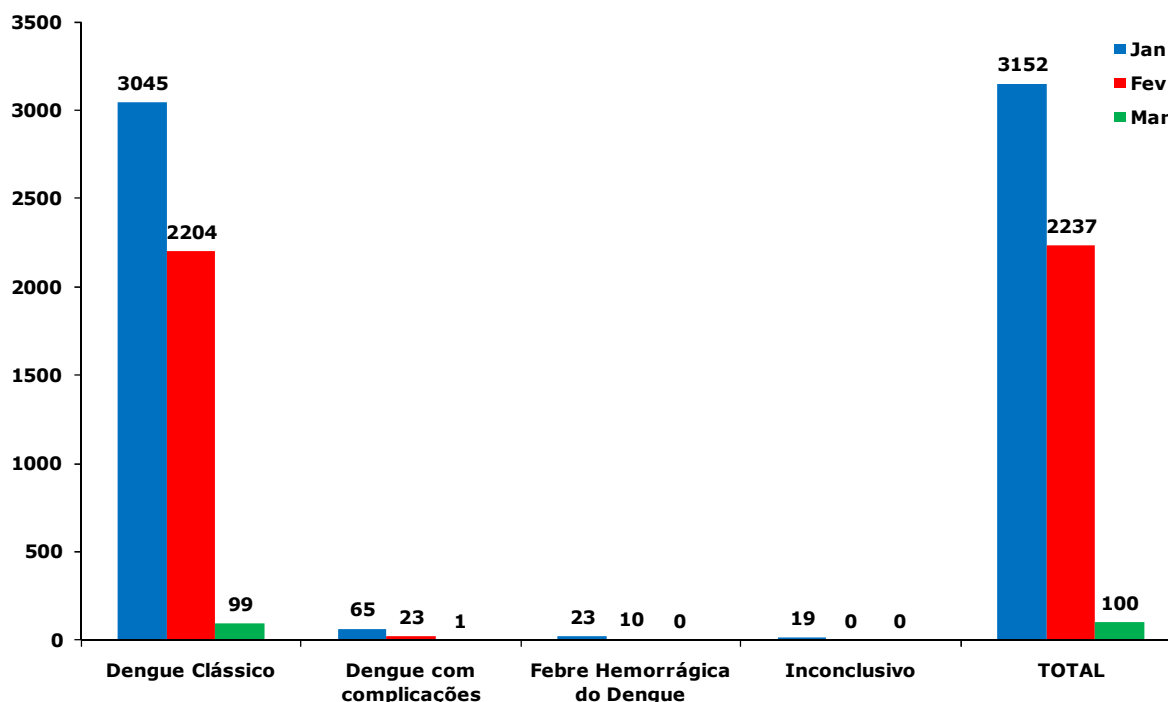
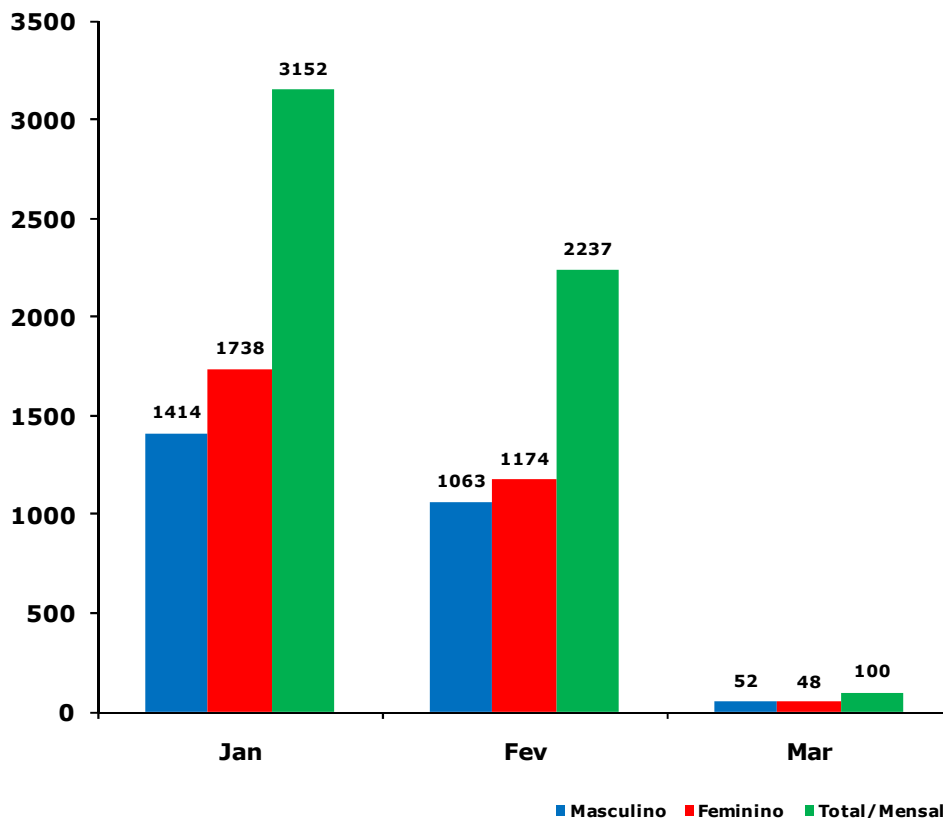


Figura 2 - Evolução clínica dos casos de Dengue no município de Porto Velho – RO, Jan/Mar/2010 (Fonte: SINAN/MS) – atualizados em 20 de Março de 2010 – 11:25h.



**Figura 3.** Casos de Dengue x Sexo, no município de Porto Velho – RO, Jan/Mar/2010 (Fonte: SINAN/MS) – atualizados em 20 de Março de 2010 – 11:25h.

A distribuição dos casos de Dengue por faixa etária entre Janeiro a Março está disposta na Figura 4. O maior número de casos ocorreu na faixa de idade compreendida entre 20-34 anos com 1.977, seguido pelos 35-49 anos com 1.076 casos e 15-19 anos com 647 casos. Sendo manifestações mais frequentes para o Dengue Clássico 5.346 casos.

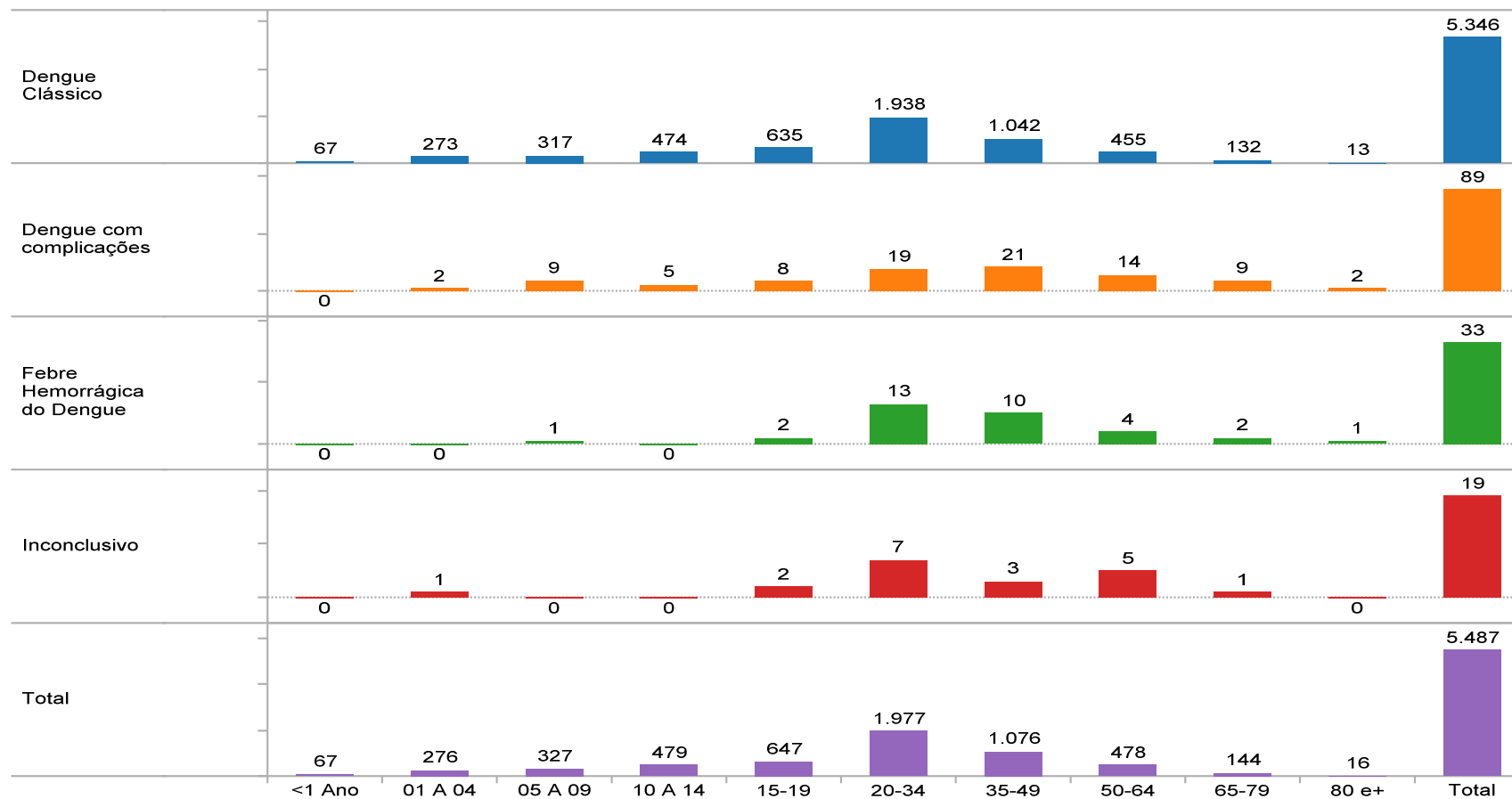
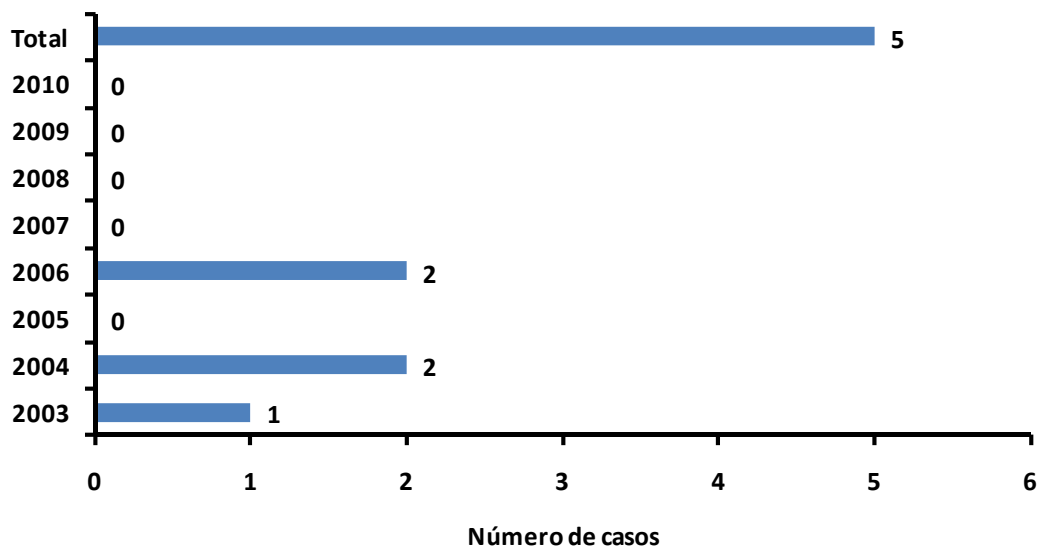


Figura 4 - Casos de Dengue por faixa etária SINAN no município de Porto Velho – RO, Jan/Mar/2010 (Fonte: SINAN/MS) – atualizados em 20 de Março de 2010 – 11:25h.

## 2. FEBRE AMARELA

A Figura 5 ilustra os casos de Febre Amarela no município entre 2003-2010. Desde 2007 que o município não tem registrado nenhum caso de Febre Amarela.



**Figura 5** - Casos de Febre Amarela no município de Porto Velho, 2003-2010 (Fonte: SINAN/MS) atualizados em 20 de Março de 2010 – 11:25h.

## 3. RECOMENDAÇÕES

De acordo com as considerações relatadas nos documentos: NOTA TÉCNICA N.º 75/2009-DIRETORIA DE GESTÃO - DIGES/ SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - SVS/ MINISTÉRIO DA SAÚDE – MS, PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DA DENGUE – PNCD, PROGRAMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DA FEBRE AMARELA – PNCFA, PROTOCOLO DE AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO PÓLO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE MUTUM-PARANÁ; é necessário apontar algumas recomendações para implementar o controle Dengue e Febre Amarela:

- Continuar estimulando as ações de controle vetorial, diagnóstico e tratamento dos doentes de Dengue e Febre Amarela com a mesma qualidade, agilidade, rapidez e aumentar a eficiência desses serviços em todas as regiões operacionais do município, principalmente nas regiões 4<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> que são de influência da AHE-JIRAU;
- Prestar assistência técnica e acompanhamento dessas mesmas ações na 3<sup>a</sup> região especialmente no distrito de Jacy-Paraná que embora esteja sob influência de AHE-SANTO ANTÔNIO, no presente momento é impactada pelo empreendimento AHE-JIRAU e também onde concentram ainda parte de seus operários ou serve de apoio para estes. Esta recomendação visa reduzir casos de doenças os quais podem ser exportados para as regiões 4<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> e demais áreas do município, bem como a exportação de casos para os canteiros de obras da BS Construtora e Camargo Correa;
- Priorizar o controle vetorial com ações focais para eliminação e tratamento de criadouros de *Aedes aegypti* conforme recomendado pelo PNCD/SVS/MS;
- Realizar monitoramento entomológico mensal, como por exemplo, LIRAa (Levantamento de Índice Rápido de *Aedes aegypti*) nos núcleos urbanizados do município;
- Realizar monitoramento entomológico trimestral para vetores de Febre Amarela, principalmente nos canteiros de obras;
- Estabelecer parceria, comunicação e orientação para com as equipes de Resgate de Fauna nos empreendimentos e áreas de influência para observações quanto a ocorrência de Epizootias;
- Promover melhorias nos sistemas de atenção a saúde de modo a prestar assistência principalmente em situações de agravos das doenças;
- Contribuir junto com a SEMUSA para o estímulo de seus funcionários na notificação dos casos de Dengue e conclusão dos casos e a evolução clínica destes;
- Apoiar mutirões do setor público, sob a coordenação da SEMUSA, ou outra secretaria municipal para remoção de lixo em terrenos baldios e nas ruas do município e seus distritos,

conforme realizado nas campanhas de “Mutirão contra Dengue” nos distritos de Jaci-Paraná e Mutum-Paraná no mês de Fevereiro de 2010;

- Apoiar e estimular juntamente com a SEMUSA a realização de campanhas de vacinação para Febre Amarela, conforme realizado na ação “Um papo sobre Saúde” em Mutum-Paraná no mês de Dezembro de 2009;
- Continuar exigindo como pré-requisito de contratação de funcionários nos empreendimentos a vacinação anti-amarílica, bem como monitorar entre os já contratados se há prazos vencidos de vacinação ou omissos;
- Disponibilizar aos funcionários dos empreendimentos repelente de longa duração (recomenda-se Exposit Extreme®) para uso contínuo, bem como estimular e incentivar quanto a importância e uso dessa medida de controle;
- Realizar termonebulização espacial antes da realização de atividades como supressão vegetal ou adentramento em áreas de mata para realização de estudos e levantamentos;
- Contribuir para o fortalecimento de todas as ações de controle das doenças ajudando a secretaria de saúde do município, no âmbito técnico, a tomar decisões para estabelecer estratégias focais de controle;
- Realizar campanhas de Educação em Saúde com as comunidades, especialmente as da 4ª, 6ª e 7ª regiões operacionais, conforme realizado nos distritos de Jaci-Paraná e Mutum-Paraná, e no garimpo São Lourenço no mês de Fevereiro de 2010; no Pólo de Desenvolvimento Sustentável de Porto Velho em Março de 2010;
- A ESBR deve contribuir com a Secretaria Municipal de Saúde na construção de um planejamento das ações de controle de Dengue e Febre Amarela no município antes que se inicie a próxima estação chuvosa;
- Tais ações devem ter foco na cidade de Porto Velho, devido a alta produção e exportação de casos de Dengue; bem como os núcleos urbanizados (Jaci-Paraná, Mutum-Paraná, União Bandeirantes, Vista Alegre do Abunã, Fortaleza do Abunã, Nova Califórnia e

Extrema), dentre os quais houve alguns com registros de casos de Dengue no início de 2010.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município está passando por período epidêmico de Dengue e chegou a nulo os casos de Febre Amarela desde 2007. Especialmente entre os meses mais chuvosos, que compreendem de Outubro a Junho, há uma tendência de aumento nos casos de ambas as doenças (Dengue: *Aedes aegypti*, e Febre Amarela silvestre *Haemagogus* e *Sabethes*) uma vez que os vetores utilizam muitos dos recipientes temporários que se formam com chegada da estação chuvosa e aproveitam-se dessas e outras condições para proliferar.

Neste momento faz-se necessário reforçar ações de Educação em Saúde, apontando medidas de redução de criadouros do vetor *Aedes aegypti*, além das práticas de proteção individual, como uso de repelentes diariamente. Essas medidas são essenciais principalmente para quebrar a dinâmica da transmissão da Dengue.

É importante, em complemento, eleger o Pólo de Desenvolvimento Sustentável de Porto Velho – PDSPV e canteiros de obras como áreas prioritárias de atuação do Empreendedor, a fim de evitar a importação de casos e deflagração de epidemias.